



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA Nº 5/2018 de 10/10/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 26 de setembro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Patric Alves de Vasconcellos** (suplente do membro Rui de Vasconcellos, que se encontra acidentado), **Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana**, **Junir de Miranda Gomes**, **Surama Roberto Soutinho de Oliveira**, **Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira**, **Flávio Mancebo de Azevedo** e **Alexander Ferreira Gonçalves**, além do presidente do Instituto, **Rodolfo Tanus Madeira** e o Administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, **Augusto Rômulo Fauaz de Andrade**, que se reuniram após convocação ordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem acerca da Política de Investimentos 2019. Ao longo da reunião, foi feita a leitura, análise e adequações necessárias com relação à política de investimentos apresentada pelo administrador do Fundo Previdenciário. Quanto ao item Cenário Macroeconômico/Cenário Nacional, faz-se necessária a exclusão do texto contido no subitem 11.2.2, que trazia a previsão da taxa Selic média ao ano, tal substituição foi realizada em razão da orientação constante do Boletim Focus. Em seu lugar, necessariamente fez-se a inclusão de previsão de taxa de câmbio relativo ao final de período. As mesmas alterações foram feitas no item 12, com as adequação necessárias quanto a exclusão da taxa Selic média e câmbio médio ao ano, sendo considerada tão somente a taxa Selic e de câmbio de final de período. Foi proposta a alteração no subitem 13.1.1, retirando do texto a condição da taxa bruta ao ano mínima de 6,30%, permanecendo apenas a taxa líquida anual mínima de 6%. Assim, fica aprovada a Política de investimentos para o exercício 2019, já com as alterações constantes, conforme consta em anexo, que vai assinada pelos membros da presente Comissão. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho

Presidente do Conselho Previdenciário

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Patric Alves de Vasconcellos

Junir de Miranda Gomes



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Flávio Mancebo de Azevedo

Rodolfo Tanus Madeira



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA Nº 26/2018 de 15/10/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 15 de outubro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros Júlio César Marques de Carvalho (presidente), Patrick Alves de Vasconcelos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Flavio Mancebo de Azevedo e Alexander Ferreira Gonçalves, além do presidente do Instituto, Rodolfo Tanus Madeira, o diretor financeiro e o administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis e trinta horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre o temas apresentados. Inicialmente o Administrador do Fundo, falou sobre os cenários econômicos interno e externo. Com relação ao cenário interno, os economistas do mercado financeiro elevaram a estimativa de inflação para este ano e também para 2019. As expectativas constam no boletim de mercado, também conhecido como relatório "Focus", em anexo, divulgado nesta segunda-feira (15) pelo Banco Central. O relatório é resultado de levantamento feito na semana passada com mais de 100 instituições financeiras. Para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, o mercado financeiro elevou a estimativa de 4,40% para 4,43% para este ano. Foi a quinta alta seguida do indicador. Mesmo assim, a expectativa do mercado ainda segue pouco abaixo da meta de inflação, que é de 4,5% neste ano, e dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema. A meta terá sido cumprida se o IPCA ficar entre 3 e 6% em 2018. A meta de inflação é fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Para 2019, os Economistas das Instituições Financeiras aumentaram sua expectativa de inflação de 4,20% para 4,21%. A meta central do próximo ano é de 4,25%, e o intervalo de tolerância do sistema de metas varia de 2,75% a 5,75%. Com relação as estimativas do relatório Focus as previsões ficam no seguinte sentido: (Fonte: Banco Central)////////////////////

PREVISÃO	2018	2019
Produto Interno Bruto (PIB)	1,34%	2,50%
Inflação	4,43%	4,21%
Taxa básica de juros (Selic)	6,50%	8%
Dólar	R\$ 3,81	R\$ 3,80
Balança comercial (saldo)	US\$ 55 bilhões	US\$ 45,5 bilhões
Investimento estrangeiro direto	US\$ 68 bilhões	US\$ 75,65 bilhões

Para o crescimento do PIB deste ano, a previsão do mercado financeiro permaneceu em 1,34% na semana passada. O Produto Interno Bruto é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Para o ano que vem, a expectativa do mercado para expansão



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

da economia continuou em 2,50%. Os Economistas dos bancos também não alteraram a previsão de expansão da economia para 2020 e para 2021 – que continuou em 2,5% para esses anos. O mercado manteve estável em 6,50% ao ano a estimativa para a taxa básica de juros da economia, a Selic, ao final de 2018 – atual patamar e piso histórico. Para o fim de 2019, a expectativa do mercado financeiro para a Selic continuou em 8% ao ano. Deste modo, os analistas seguem prevendo alta dos juros no ano que vem. A projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 recuou de R\$ 3,89 para R\$ 3,81 por dólar. Para o fechamento de 2019, caiu de R\$ 3,83 para R\$ 3,80 por dólar. Para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2018 ficou estável em US\$ 55 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado para o superávit recuou de US\$ 46,3 bilhões para US\$ 45,5 bilhões. A previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2018, cresceu de US\$ 67,5 bilhões para US\$ 68 bilhões. Para 2019, a estimativa dos analistas caiu de US\$ 76 bilhões para US\$ 75,65 bilhões. Falando do cenário externo, nos EUA a inflação ao consumidor (CPI) e a inflação ao produtor (PPI) desaceleraram novamente em setembro, surpreendendo a expectativa do mercado. Em termos anuais, o CPI apresentou variação de 2,3%, abaixo da variação de 2,7% em agosto e da expectativa de 2,4% do mercado. Ao excluir alimentação e energia, a variação do núcleo da inflação se manteve constante em 2,2%, frustrando a expectativa de tendência altista (2,3%). Nos componentes do núcleo de inflação, o grupo de bens segue em campo deflacionário, variando -0,3% em setembro, ante -0,2% em agosto. O núcleo de inflação de serviços, por seu turno, manteve-se em 3%. Em relação ao PPI, a alta em termos anuais foi de 2,6%, frustrando a expectativa de mercado (2,7%) e desacelerando frente ao mês anterior (2,8%). Contudo, ao contrário do CPI, ao excluir alimentação e energia, o indicador acelerou em relação a agosto, 2,5% frente a 2,3%, e correspondeu às expectativas de mercado. Apesar da leitura mais moderada em setembro, diante do aperto do mercado de trabalho e das medidas recentes de estímulo fiscal, analistas acreditam que o cenário de inflação é condizente com a continuidade do aperto monetário pelo FED, com uma alta adicional de juros nesse ano, e quatro altas de juros em 2019. Ainda no cenário global, diante do aumento das preocupações acerca do impacto da guerra comercial, a China adotou nova medida de estímulo monetário. O Banco Popular da China (PBoC) anunciou que a taxa de juros do depósito compulsório (RRR) será reduzida em 100 p.b, de 15,5% a.a para 14,5% a.a, a partir do dia 15 de outubro. De acordo com a autoridade monetária, o corte de juros implicará injeção de US\$ 174,72 bilhões na economia chinesa. Desde janeiro, o PBoC já executou quatro cortes na taxa de juros. Dada a frustração com os últimos dados de atividade e o aumento do risco de uma desaceleração mais forte do que a esperada, deve se observar novas medidas de estímulo por parte da China. Na Zona do Euro, a



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

piora das condições econômicas globais tem impactado negativamente o desempenho da indústria da Alemanha. Em agosto, a produção industrial da Alemanha recuou 0,3% na margem, frustrando a expectativa de crescimento do mercado (0,3%). A indústria de bens de capital, sensível ao aumento das tensões no comércio global, recuou 0,7% frente ao mês de julho. Os índices de confiança sugerem que o espaço para recuperação nos próximos meses é limitado. Nesse sentido, a ata da última reunião do Banco Central Europeu (BCE) revelou que os membros do comitê estão mais preocupados com a fraqueza do comércio global. Analistas de mercado acreditam que o programa de compra de títulos (€ 15 bilhões ao mês) não será prorrogado para além do mês de dezembro, conforme preliminarmente determinado. O processo de normalização da taxa de juros, entretanto, deverá ter início apenas no segundo semestre do próximo ano. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Patrick Alves de Vasconcelos

Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Junir de Miranda Gomes

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Flávio Mancebo de Azevedo

Rodolfo Tanus Madeira





Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA Nº 27/2018 de 31/10/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 31 de outubro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros Júlio César Marques de Carvalho (presidente), Rui de Vasconcelos, Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Flavio Mancebo de Azevedo e Alexander Ferreira Gonçalves, além do presidente do Instituto, Rodolfo Tanus Madeira, o diretor financeiro e o administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Iniciada a reunião, os membros trataram acerca da carteira de investimentos de setembro de 2018, conforme explanação a seguir. **I – CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:** A Carteira do Macaeprev, em setembro, apresentou um resultado positivo da sua média ponderada total, ficando em +0,73%, devido principalmente ao cenário eleitoral. Com isso ficou 75,26% da meta atuarial de setembro, visto que a meta foi de +0,97%. Com isso a média ponderada no acumulado dos 9 (nove) meses de 2018, ficou em +4,68%, enquanto a meta atuarial, para o mesmo período ficou em + 8,00%. Isso fez com que a carteira de investimentos do Instituto no período de janeiro a setembro, atingisse 57,36% da meta. Somente os fundos de renda fixa sem carência, atrelados ao IRFM, IRFM1+, IDKA2A, juntamente com o fundo de renda fixa com carência, CEF 2020 IV e o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, conseguiram superar a meta atuarial no mês de setembro. O melhor desempenho no mês, ficou com o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, que apresentou uma rentabilidade de + 1,79%. O segundo melhor desempenho do mês foi o fundo de renda fixa, sem carência, CAIXA FI BRASIL IRFM1+ TP RF, com uma rentabilidade de + 1,42%. O pior desempenho da carteira em setembro, foi novamente o FIDC MULTISETORIAL ITÁLIA, com rentabilidade negativa de - 22,38%. Em relação à inflação de setembro, o IPCA-IBGE apresentou uma inflação de + 0,48%. No acumulado em 12 (doze) meses o IPCA sobe para 4,53%, ficando pela primeira vez no ano, acima do centro da meta de inflação (4,50%). Os combustíveis respondem por metade da inflação no mês. Esse resultado em setembro de 2018, é o maior para um mês, desde setembro de 2015, quando o IPCA ficou em 0,54% e foi puxado pela alta dos preços dos transportes e combustíveis. No acumulado nos 9 (nove) primeiros meses do ano, a alta é de 3,34%, acima do 1,78% registrado em igual período de 2017. Em relação aos fundos de renda fixa, conservadores, atrelados ao IRFM1, como o CAIXA IRFM1 TP RF e o BB PREVID. RF IRFM1 TP, apresentaram ambas, rentabilidades positivas, em setembro de: + 0,59%, ficando portanto abaixo da meta atuarial de setembro, que foi de + 0,97%. Em relação aos fundos de renda fixa conservadores, que tem como benchmark o DI, como o BB PREVID. RF PERFIL e BB PREVID. RF FLUXO, apresentaram rentabilidades positivas, em setembro, respectivamente de: + 0,49 e + 0,39%. Ambos ficaram abaixo da meta atuarial de setembro, que ficou em + 0,97%. Em relação ao BRADESCO IMA GERAL, fundo de renda fixa, de médio risco,

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

apresentou uma rentabilidade positiva, em setembro de + 0,62%, ficando abaixo da meta atuarial. Em relação aos fundos de renda fixa, tanto da CEF, como o do BB, atrelados ao IMA-B5, apresentaram ambas uma rentabilidade positiva, em setembro de + 0,86%, abaixo da meta atuarial. Já os fundos de renda fixa, de médio risco, atrelados ao IRFM, tanto o do Banco do Brasil, (BB PREVID. RFM) como o do ITAÚ (ITAÚ PRÉFIXADO), superaram a meta atuarial, em setembro, apresentando as rentabilidades positivas, respectivas de: + 1,28% e 1,26%. Já o fundo de médio risco, atrelado ao IRFM1+, CAIXA FI BRASIL IRFM1+ TP RF, apresentou uma rentabilidade positiva no mês de setembro, fechando em +1,42%, superando a meta atuarial. Em relação ao fundo de renda fixa, de baixo risco, atrelado ao IDKA2A, o fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP, apresentou uma rentabilidade em setembro, de +1,15%. Já o fundo BB PREVID. IDKA2, apresentou rentabilidade positiva em setembro de +1,17%. Ambos superaram a meta atuarial. Já os fundos de renda fixa, com carência, marcação à mercado da CEF, com vencimentos em 2020, 2022 e 2024: o CAIXA FI BRASIL 2020I, CAIXA FI BRASIL 2020IV e CAIXA FI BRASIL 2022I e o CAIXA FI BRASIL 2024IV, apresentaram rentabilidades respectivas de: + 0,55%, + 1,22%, + 0,54% e - 0,26%, portanto apenas o Caixa 2020 IV, conseguiu superar a meta atuarial em setembro de 2018. **II - FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA:** Esse fundo apresentou, assim como no mês anterior, rentabilidade negativa, em setembro/18, fechando em - 22,38%. Já foram resgatados do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, até 30/09/18, o montante total de R\$ 7.523.920,76), cerca de 75,24%, do valor principal investido (R\$ 10.000.000,00). O saldo em trinta de setembro de 2018, é de R\$ 150.432,11 (cento e cinquenta mil, quatrocentos e trinta e dois reais e onze centavos). Esse saldo representa apenas + 0,01%, do total da carteira do Macaeprev. O Patrimônio Líquido do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, em 30 de setembro de 2018, é de R\$ 4.127.677,29 (quatro milhões, cento e vinte e sete mil, seiscentos e setenta e sete reais e vinte e nove centavos). Além disso, em relação ao rendimento, foi negativo em setembro de - R\$ 32.992,65 (trinta e dois mil, novecentos e noventa e dois reais e sessenta e cinco centavos). Em relação ao resultado, dos rendimentos no mês de setembro de 2018 da carteira de investimentos do Macaeprev, foi positivo em + R\$ 18.529.669,19 (dezoito milhões, quinhentos e vinte e nove mil, seiscentos e sessenta e nove reais e dezenove centavos), sem o cupom de juros. O rendimento acumulado nos nove primeiros meses de 2018 é de R\$ 160.546.252,15 (cento e sessenta milhões, quinhentos e quarenta e seis mil, duzentos e cinquenta e dois reais e quinze centavos). ~~Em relação à classificação, referente a rentabilidade média acumulada dos últimos 12 meses (outubro de 2017 à setembro de 2018), por benchmark, dos fundos de renda fixa e variável da carteira do Macaeprev, sem carência, ficou assim, conforme demonstrado a seguir: IDKA 2A com + 7,63%, IRFM1 com + 6,54%, IMAB5 com + 6,30%, DI com + 6,10 %, IMA GERAL com + 5,10%, IRFM com + 5,65%, IRFM1+ com + 4,85 %, IMAB com + 2,28 %, e IBOVESPA ATIVO com + 1,74 %. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de setembro/18: Baixo Risco 65,48%, Médio Risco 28,46% e 6,06% de alto risco. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em setembro de 2018, a carteira do Macaeprev~~



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R\$ 1.332.724.668,65 (52,22%), Banco do Brasil, com R\$ 1.077.929.950,10 (42,24%), Itaú, com R\$ 46.319.462,50 (1,81%), Bradesco com R\$ 94.993.942,37 (3,72%) e BRL TRUST DTVM, com R\$ 150.432,11 (0,01%). Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de: R\$ 2.410.654.618,75 (94,46%) e Instituições Privadas de R\$ 141.463.836,98 (5,54%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência, em setembro de 2018, ficou da seguinte maneira: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R\$ 373.920.931,54 (14,65%) e sem carência, R\$ 2.155.819.377,52 (85,29%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: R\$ 600.734.788,99 (23,54%), IMA-B: R\$ 136.205.281,93 (5,34%), IRF-M: R\$ 126.284.263,69 (4,95%), IMA GERAL: R\$ 94.993.942,37 (3,72%), DI: R\$ 463.188.251,34 (18,15%), IMA-B5: R\$ 181.901.206,09 (7,13%), IDKA2A: R\$ 373.619.627,49 (14,64%), IRFM1+: R\$ 183.041.132,48 (7,17%) e IBOVESPA ATIVO: R\$ 18.229.029,81 (0,71%). O Patrimônio Líquido do Macaeprev, em 30 de setembro 2018, na qual apresentou crescimento, é de R\$ 2.552.118.455,73 (dois bilhões, quinhentos e cinquenta e dois milhões, cento e dezoito mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais e setenta e três centavos). Ao final, o Presidente do Conselho sugeriu para melhor análise e deliberação, que as reuniões ordinárias mensais sejam realizadas nas primeiras quarta feiras após o dia 10. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Rui de Vasconcelos

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Flávio Mancebo de Azevedo

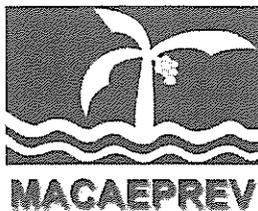
Rodolfo Tanus Madeira

6
6



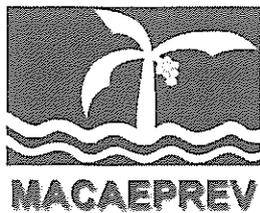
Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA Nº 28/2018 de 31/10/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia 31 de outubro de dois mil e dezoito, estando presentes os membros Júlio César Marques de Carvalho (presidente), Rui de Vasconcelos, Lívia Mussi de Oliveira Sant'Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Flavio Mancebo de Azevedo e Alexander Ferreira Gonçalves, além do presidente do Instituto, Rodolfo Tanus Madeira, o diretor financeiro e o administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev, que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre o temas apresentados. Iniciada a reunião, os membros trataram acerca da carteira de investimentos de setembro de 2018, conforme explanação a seguir. **I – CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:** A Carteira do Macaeprev, em setembro, apresentou um resultado positivo da sua média ponderada total, ficando em +0,73%, devido principalmente ao cenário eleitoral. Com isso ficou 75,26% da meta atuarial de setembro, visto que a meta foi de +0,97%. Com isso a média ponderada no acumulado dos 9 (nove) meses de 2018, ficou em +4,68%, enquanto a meta atuarial, para o mesmo período ficou em + 8,00%. Isso fez com que a carteira de investimentos do Instituto no período de janeiro a setembro, atingisse 57,36% da meta. Somente os fundos de renda fixa sem carência, atrelados ao IRFM, IRFM1+, IDKA2A, juntamente com o fundo de renda fixa com carência, CEF 2020 IV e o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, conseguiram superar a meta atuarial no mês de setembro. O melhor desempenho no mês, ficou com o fundo de renda variável, ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO, que apresentou uma rentabilidade de + 1,79%. O segundo melhor desempenho do mês foi o fundo de renda fixa, sem carência, CAIXA FI BRASIL IRFM1+ TP RF, com uma rentabilidade de + 1,42%. O pior desempenho da carteira em setembro, foi novamente o FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, com rentabilidade negativa de – 22,38%. Em relação à inflação de setembro, o IPCA-IBGE apresentou uma inflação de + 0,48%. No acumulado em 12 (doze) meses o IPCA sobe para 4,53%, ficando pela primeira vez no ano, acima do centro da meta de inflação (4,50%). Os combustíveis respondem por metade da inflação no mês. Esse resultado em setembro de 2018, é o maior para um mês, desde setembro de 2015, quando o IPCA ficou em 0,54% e foi puxado pela alta dos preços dos transportes e combustíveis. No acumulado nos 9 (nove) primeiros meses do ano, a alta é de 3,34%, acima do 1,78% registrado em igual período de 2017. Em relação aos fundos de renda fixa, conservadores, atrelados ao IRFM1, como o CAIXA IRFM1 TP RF e o BB PREVID. RF IRFM1 TP, apresentaram ambas, rentabilidades positivas, em setembro de: + 0,59%, ficando portanto abaixo da meta atuarial de setembro, que foi de + 0,97%. Em relação aos fundos de renda fixa conservadores, que tem como benchmark o DI, como o BB PREVID. RF PERFIL e BB PREVID. RF FLUXO, apresentaram rentabilidades positivas, em setembro, respectivamente de: + 0,49 e + 0,39%. Ambos ficaram abaixo da meta atuarial de setembro, que ficou em + 0,97%. Em relação ao BRADESCO IMA GERAL, fundo de renda fixa, de médio risco,



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

apresentou uma rentabilidade positiva, em setembro de + 0,62%, ficando abaixo da meta atuarial. Em relação aos fundos de renda fixa, tanto da CEF, como o do BB, atrelados ao IMA-B5, apresentaram ambas uma rentabilidade positiva, em setembro de + 0,86%, abaixo da meta atuarial. Já os fundos de renda fixa, de médio risco, atrelados ao IRFM, tanto o do Banco do Brasil, (BB PREVID. RFM) como o do ITAÚ (ITAÚ PRÉFIXADO), superaram a meta atuarial, em setembro, apresentando as rentabilidades positivas, respectivas de: + 1,28% e 1,26%. Já o fundo de médio risco, atrelado ao IRFM1+, CAIXA FI BRASIL IRFM1+ TP RF, apresentou uma rentabilidade positiva no mês de setembro, fechando em +1,42%, superando a meta atuarial. Em relação ao fundo de renda fixa, de baixo risco, atrelado ao IDKA2A, o fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP, apresentou uma rentabilidade em setembro, de +1,15%. Já o fundo BB PREVID. IDKA2, apresentou rentabilidade positiva em setembro de +1,17%. Ambos superaram a meta atuarial. Já os fundos de renda fixa, com carência, marcação à mercado da CEF, com vencimentos em 2020, 2022 e 2024: o CAIXA FI BRASIL 2020I, CAIXA FI BRASIL 2020IV e CAIXA FI BRASIL 2022I e o CAIXA FI BRASIL 2024IV, apresentaram rentabilidades respectivas de: + 0,55%, + 1,22%, + 0,54% e - 0,26%, portanto apenas o Caixa 2020 IV, conseguiu superar a meta atuarial em setembro de 2018. **II - FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA:** Esse fundo apresentou, assim como no mês anterior, rentabilidade negativa, em setembro/18, fechando em - 22,38%. Já foram resgatados do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, até 30/09/18, o montante total de R\$ 7.523.920,76), cerca de 75,24%, do valor principal investido (R\$ 10.000.000,00). O saldo em trinta de setembro de 2018, é de R\$ 150.432,11 (cento e cinquenta mil, quatrocentos e trinta e dois reais e onze centavos). Esse saldo representa apenas + 0,01%, do total da carteira do Macaeprev. O Patrimônio Líquido do FIDC MULTISSETORIAL ITÁLIA, em 30 de setembro de 2018, é de R\$ 4.127.677,29 (quatro milhões, cento e vinte e sete mil, seiscentos e setenta e sete reais e vinte e nove centavos). Além disso, em relação ao rendimento, foi negativo em setembro de - R\$ 32.992,65 (trinta e dois mil, novecentos e noventa e dois reais e sessenta e cinco centavos). Em relação ao resultado, dos rendimentos no mês de setembro de 2018 da carteira de investimentos do Macaeprev, foi positivo em + R\$ 18.529.669,19 (dezoito milhões, quinhentos e vinte e nove mil, seiscentos e sessenta e nove reais e dezenove centavos), sem o cupom de juros. O rendimento acumulado nos nove primeiros meses de 2018 é de R\$ 160.546.252,15 (cento e sessenta milhões, quinhentos e quarenta e seis mil, duzentos e cinquenta e dois reais e quinze centavos). Em relação à classificação, referente a rentabilidade média acumulada dos últimos 12 meses (outubro de 2017 à setembro de 2018), por benchmark, dos fundos de renda fixa e variável da carteira do Macaeprev, sem carência, ficou assim, conforme demonstrado a seguir: IDKA 2A com + 7,63%, IRFM1 com + 6,54%, IMAB5 com + 6,30%, DI com + 6,10 %, IMA GERAL com + 5,10%, IRFM com + 5,65%, IRFM1+ com + 4,85 %, IMAB com + 2,28 %, e IBOVESPA ATIVO com + 1,74 %. Em relação à composição da carteira por classificação de risco, ficou assim no mês de setembro/18: Baixo Risco 65,48%, Médio Risco 28,46% e 6,06% de alto risco. Com relação à alocação de recursos por Instituições Financeiras em setembro de 2018, a carteira do Macaeprev



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ficou composta da seguinte maneira: Caixa Econômica Federal, com R\$ 1.332.724.668,65 (52,22%), Banco do Brasil, com R\$ 1.077.929.950,10 (42,24%), Itaú, com R\$ 46.319.462,50 (1,81%), Bradesco com R\$ 94.993.942,37 (3,72%) e BRL TRUST DTVM, com R\$ 150.432,11 (0,01%). Com isso os recursos alocados em Bancos Oficiais Públicos são de: R\$ 2.410.654.618,75 (94,46%) e Instituições Privadas de R\$ 141.463.836,98 (5,54%). Com relação à alocação de recursos por índices de referência, em setembro de 2018, ficou da seguinte maneira: Marcação na curva e a mercado com carência, com vértice do BB, CEF e FIDC: R\$ 373.920.931,54 (14,65%) e sem carência, R\$ 2.155.819.377,52 (85,29%), distribuído da seguinte forma: IRFM1: R\$ 600.734.788,99 (23,54%), IMA-B: R\$ 136.205.281,93 (5,34%), IRF-M: R\$ 126.284.263,69 (4,95%), IMA GERAL: R\$ 94.993.942,37 (3,72%), DI: R\$ 463.188.251,34 (18,15%), IMA-B5: R\$ 181.901.206,09 (7,13%), IDKA2A: R\$ 373.619.627,49 (14,64%), IRFM1+: R\$ 183.041.132,48 (7,17%) e IBOVESPA ATIVO: R\$ 18.229.029,81 (0,71%). O Patrimônio Líquido do Macaeprev, em 30 de setembro 2018, na qual apresentou crescimento, é de R\$ 2.552.118.455,73 (dois bilhões, quinhentos e cinquenta e dois milhões, cento e dezoito mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais e setenta e três centavos). Ao final, o Presidente do Conselho sugeriu para melhor análise e deliberação, que as reuniões ordinárias mensais sejam realizadas nas primeiras quartas-feiras após o dia 10. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Rui de Vasconcelos

Livia Mussi de Oliveira Sant'Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Flávio Mancebo de Azevedo

Rodolfo Tanus Madeira

